

Ata da 3ª Sessão Ordinária no 1º Período do 22º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 11 de Março de 2014.

Às onze horas e quinze minutos do dia onze de março de dois mil e quatorze, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Terceira Sessão Ordinária no Primeiro Período do Vigésimo Segundo Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** convidou o vereador Cláudio Vicente Vilar a assumir a função de Segundo Secretário, e pediu a este que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se as ausências dos vereadores Alcione Barbosa Tavares, Rosalvo de Vasconcellos Domingos e Marina Pereira da Rocha, que se encontravam à disposição desta Casa. A seguir, colocou em discussão a Ata da Primeira Sessão Ordinária, realizada no dia 18 de fevereiro de 2014, que, colocada em votação, foi aprovada por unanimidade. Igualmente, colocou em discussão a Ata da Segunda Sessão Ordinária, realizada no dia 25 de fevereiro de 2014, que, colocada em votação, foi aprovada por unanimidade. Em seguida, pediu à Primeira Secretária que fizesse a leitura dos documentos constantes do **EXPEDIENTE**, a saber: **INDICAÇÕES**: - n.ºs **047, 048, 049, 050 e 051/14**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; - n.ºs **052, 053, 054, 055 e 056/14**, de autoria do ver. **Fernando Amaro Garcia**; **COMUNICADOS**: - n.ºs **006374, 001124 e 005653/MS/SE/FNS**, do **Ministério da Saúde**. A seguir, o Sr. **Presidente** franqueou a palavra aos Senhores Vereadores. Com a **palavra**, o vereador **Oswaldo Pereira** parabenizou todas as mulheres pelo seu dia e ressaltou que todas elas eram muito especiais. Comentou sobre algumas críticas recebidas sobre o trabalho dos vereadores em relação ao carnaval da cidade, de que eles não estariam cobrando os responsáveis, o que ele negou, afirmando que cobraram, sim, pela segurança e para que fosse um carnaval bem organizado. Disse ainda ter certeza de que o Prefeito havia tentado fazer o melhor, mas que houve falhas que, certamente, ele iria corrigir, tomando as decisões que precisavam ser tomadas. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** concordou com o Ver. Oswaldo, pois os vereadores haviam lutado, sim, não só o ano todo pelo progresso do município, mas também pelo carnaval local, considerado tradicional e de referência na região. Com a **palavra**, o vereador **Franklin Adriano Pereira** disse ter participado do carnaval em todos os dias, e registrou seu repúdio a qualquer ato de violência, praticado por qualquer tipo de pessoal, considerando tal coisa injustificável e intolerável. Declarou ainda que ele, junto aos demais vereadores, ouviu do Prefeito, em conversa com este, que seriam tomadas as providências cabíveis. Afirmou também que o carnaval de Guapimirim por si próprio era bonito, um evento familiar, mas que, infelizmente, houve erros, por exemplo, com o pessoal do apoio, que teve pessoas de fora da cidade que não souberam administrar a segurança. Registrou ainda seu apoio ao Sr. Ralph Mattos e sua esposa, e frisou gostar muito do Secretário envolvido no incidente com ambos, mas que não se poderia tolerar a violência, pois o diálogo era a melhor forma de solução de problemas. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** concordou com o vereador e disse que a violência, em hipótese

alguma, poderia acontecer, muito menos em uma manifestação popular como o carnaval, pois tais atos tão tristes e lamentáveis acabavam com os momentos de alegria e felicidade que o evento proporcionava. Afirmou ainda caber à Justiça averiguar a veracidade dos fatos, e, sendo constatado o erro, punir na forma da lei. Com a **palavra**, o vereador **Cláudio Vicente Vilar** fez elogios ao Prefeito de Guapimirim por ele ter conseguido o asfaltamento do bairro Jardim Guapimirim, com calçadas feitas de forma inteligente, e argumentou que, muitas vezes, as pessoas reclamavam sem motivos, e que a melhor forma de se responder a elas era com o trabalho. Afirmou, a seguir, que o carnaval já trazia erros desde o ano anterior, quando o Secretário levou um ano para pagar a segurança, querendo fazê-lo uma semana antes do carnaval seguinte, como também estava alugando coisas de pessoas do município, e não as estava pagando. O edil afirmou ter afinidade para com o Secretário Marlon Vivas, com o qual estava evitando contato pelo fato de o mesmo estar fazendo um trabalho político, atitude a que ele era contrário, pois o correto seria trabalhar para o município, sem pensar em futuras eleições, trabalhando junto aos vereadores. Declarou ainda que duvidava da informação de que haviam roubado os abadas dos blocos, pois não conseguia imaginar que utilidade teria para outras pessoas. Acusou também o Secretário Marlon Vivas de ter feito propaganda apenas do bloco do qual era patrono, e de destacar seu nome no carnaval, ao invés do da Secretaria de Turismo. Disse ainda que o Secretário deveria ser um pouco mais educado com os vereadores, e não fazer apenas o que quisesse, pois, devido a isso, houve vários problemas no carnaval, como o som horrível e falhas na segurança, que começaram pela escolha da cor da camisa azul claro, que descaracterizava os agentes. Em seguida, informou ter ido ao bairro Jardim Guapimirim, quando constatou o péssimo estado de conservação da quadra de lá, o que lhe levou a pedir ao Prefeito que acionasse a Secretaria de Obras para tentar “ajeitar” o local até a inauguração das obras do “Bairro Novo”. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** disse ter visitado as obras do “Bairro Novo” e que as críticas de alguns moradores não tinham razão, pois os trabalhos estavam sendo bem executados e estavam mudando a aparência do bairro. Comentou também que se sentia feliz por não haver vaidades nesta Casa, pois não se via nenhum vereador querer se sobrepor a outro, e que todos estavam sempre trabalhando de forma unida, como deveria ser com todos os Secretários, em busca de um município melhor, e não de votos. Com a **palavra**, a Vereadora **Rizê da Silva Silvério** lamentou os problemas ocorridos no carnaval por todo o município, principalmente no Segundo Distrito, e frisou que a vaidade dos organizadores atrapalhou. A edil se disse decepcionada com a Secretaria de Turismo, e que não sabia a quem atribuir as falhas, pois ela não havia participado da organização do carnaval. Salientou ainda que havia um folder com a programação do carnaval no município, e que, ao vê-lo, ficou contente, pois havia programação para o Segundo Distrito, no Vale das Pedrinhas e na Vila Olímpia, o que não ocorreu, não sendo providenciada nenhuma ornamentação e nenhum trecho de rua fechado com segurança. Declarou ainda gostar de carnaval, que Guapimirim sempre foi excelência no evento, porque as pessoas podiam brincar com segurança, e que no ano

passado participou de todos os blocos, com ou sem abada, mas que, neste ano, devido às falhas na programação no Segundo Distrito, não compareceu ao Primeiro em nenhum dia, e que, por isso, foi até a sede da prefeitura explicar sua ausência ao Prefeito Municipal. Comentou ainda que, na terça-feira de carnaval, esteve no parque da Nossa Senhora D`Ajuda, onde participou de um sopão que precederia a saída de um bloco local, o que não ocorreu devido ao falecimento de uma pessoa muito querida deles, e que, ao passar pela praça, às dezoito horas, tudo já estava sendo desmontado e já não havia equipamentos de som, o que muito a entristeceu, pois, apesar de ela ser vereadora de todo o município, não negava dar maior atenção ao Segundo Distrito, por estar próxima a ele e conhecer suas dificuldades. A seguir, informou que, na sexta-feira, ela e a Secretária de Educação estiveram na sede do antigo orfanato na Várzea Alegre, e que pediram ao pessoal da obra que quebrassem o local que trazia o antigo nome e mudar a aparência do imóvel, pois o mesmo havia sido um lugar de muita dor e sofrimento, e muitas das meninas que lá se abrigavam eram suas alunas, e, quando ela chegava ao local para fazer doações, era impedida de entrar, tendo que entregar pelo portão. Comentou também que haveria berçários no Segundo Distrito, pois havia a necessidade de se aumentar o número de berçários no município, e que a desapropriação do terreno do Vale das Pedrinhas para a construção da Creche Modelo foi feita na sexta-feira, havendo somente a necessidade de se fazer o depósito referente ao RGI para o proprietário. Informou ainda que o Posto de saúde do Vale das Pedrinhas estava sendo totalmente reformado, e que, na última quinta-feira, o Prefeito a cobrou a ajuda para a aquisição de um local para a construção de um prédio próprio para o Posto de Saúde na Vila Olímpia. A vereadora frisou que havia muito trabalho a ser realizado, e que o Prefeito estava disposto a isso, mas que ele precisava da ajuda dos seus Secretários, nos quais ele depositava confiança e delegava poderes, e afirmou que estes precisavam ser sérios e deixarem de lado a vaidade, as campanhas políticas, e pensar no bem estar da população. Disse ainda que conversaria com o Secretário de Turismo a fim de questioná-lo se os problemas na organização do carnaval no Segundo Distrito foram causados por conflitos de natureza pessoal e se foram propositais, pois a população a responsabilizava e cobrava dela esclarecimentos. Declarou também que se houvessem lhe pedido que tomasse a frente da organização do carnaval do Vale das Pedrinhas e da Vila Olímpia, ela o faria sem problemas. Em seguida, deixou claro ter total respeito pela pessoa do Secretário de Obras, mas que voltaria a criticar o desempenho da sua Pasta, pois, até então, ele ainda não havia lhe informado o cronograma de obras no Segundo Distrito, e nem quando a equipe da “operação tapa-buracos” iria aos bairros de lá. Rizê lembrou que da última vez que pediu uma “máquina” para a Vila Olímpia, esta quebrou quando chegou ao local, e salientou que ela vinha “brigando” por equipamentos próprios para aquela região, assim como estava lutando também por um segundo ônibus escolar, que já havia sido prometido pela Secretária de Educação para este ano ainda, pois os alunos das comunidades mais distantes sofriam por terem que acordar mais cedo que os demais para chegar às sete horas na escola e chegavam muito mais tarde

em casa na volta. Por fim, enfatizou que ela, assim como os demais vereadores, vinha trabalhando junto ao Prefeito Marcos Aurélio Dias, a quem se declarou solidária com relação aos problemas no carnaval, e aconselhou que, para que isso não repetisse, quando o organizador não estivesse em condições de realizar algo grande, pedisse ajuda. Em **aparte**, o Sr. **Presidente** lamentou que os vereadores estivessem sendo obrigados a falar com tom de tristeza sobre a maior manifestação popular de alegria e festa, e parabenizou a vereadora, que estava sempre lutando pelo Segundo Distrito, como legítima representante do povo, e a informou que o Deputado Ricardo da Carol, assim como conseguiu um dos ônibus escolares para o município através de emenda, se comprometeu a, na próxima emenda, providenciar mais quatro retroscavadeiras para Guapimirim, e que iria pedir que ao menos uma dessas ficasse no Segundo Distrito. Concluindo, a Vereadora **Rizê da Silva Silvério** disse que certamente iria pedir para que uma dessas “máquinas” fosse para o Segundo Distrito. Com a palavra, o Sr. **Presidente** argumentou que havia uma Secretaria responsável pela realização do carnaval em todo o município, e que esta deveria, portanto, ter igual atenção com o Segundo Distrito. Falou ainda da tristeza por ter que falar do carnaval da cidade, que neste ano deixou a desejar, pois ele sabia que a maior parte do público presente era formado por pessoas envolvidas com o carnaval, com os blocos carnavalescos, como os blocos “Me Leva” e “Coração da Quinta”. Disse também que houve alguns problemas com relação à apuração, o que não poderia acontecer, pois o carnaval deveria ser limpo e a apuração, principalmente, deveria ser correta, para que ninguém saísse prejudicado. Comentou ainda sobre um questionamento feito na internet pelo Sr. Manoel Figueiredo diante de tantas reclamações quanto ao carnaval: “E o que aconteceu de bom?”. André de Azeredo concordou que realmente era necessário buscar o que aconteceu de bom e aprender com os erros, que, como foi dito pela vereadora Rizê, acontecem, muitas vezes, por não pedirem ajuda, como ele sempre fez na presidência desta Casa, a todo o momento, sem se envergonhar disso, com os demais vereadores, pedindo opiniões, já que ninguém era conhecedor de tudo, seguindo um ditado que dizia: “ninguém sabe tanto que não possa aprender, e nem tão pouco que não possa ensinar.” Disse ainda que, conforme foi transcorrendo a Sessão, foi pontuando algumas falhas que ocorreram no carnaval, a saber: demora do repasse para as escolas de samba, que não tiveram como se preparar em apenas dez dias; atrasos na entrada dos blocos na avenida; falta de segurança; e carros e motos na avenida fazendo manobras arriscadas e perigosas para os expectadores. O edil sugeriu que se antecipasse o repasse das subvenções dos blocos para que estes melhor se preparassem, que o bloco que não estivesse pronto para entrar na avenida na hora programada fosse substituído pelo seguinte e entrasse posteriormente, que fossem resolvidos, com antecedência, problemas de contratação e pagamentos à empresa de segurança, e que a exibição dos veículos fosse feita em local e horário adequados. Lamentou ainda o problema da falta dos abadas, o que deixou de abrilhantar as festividades com o colorido habitual que proporcionava e que era uma tradição do carnaval local, fazendo com que muitos blocos tradicionais, como o Garganta Seca e o da Broca, não

fossem para a avenida. Em **aparte**, o vereador **Franklin Adriano** ressaltou que aquele não era o momento e nem o local para a exibição de manobras dos veículos, e criticou o uso de outros estilos musicais, como o funk e o pagode, que, a ser ver, descaracterizavam o carnaval. O edil sugeriu que se criasse uma Comissão de carnaval para aprimorar e facilitar a organização da festa. Respondendo a sr. Manoel Figueiredo, afirmou que, apesar de tudo, também houve coisas boas, como os brilhos do bloco Coração da Quinta, que foi prejudicado por uma denúncia infame, do bloco Me Leva, que levou duas mil e quinhentas pessoas para as ruas, da população, formada na sua maioria por pessoas de bem, e do turista, que gosta da cidade. O edil voltou a dizer que houve erros, sim, causados pela má administração e por vaidade, que os responsáveis extrapolaram a confiança do Prefeito, mas que o carnaval também teve seu brilho. Continuando, o Sr. **Presidente** achou boa a idéia de se criar uma Comissão e concordou que era ruim a inclusão de outros ritmos no carnaval e que, apesar dos veículos serem bonitos, não era o momento nem o local para aquele tipo de exibicionismo. Em **aparte**, a vereadora **Rizê** perguntou ao sr. Presidente de quem era o único bloco a ter nome na programação, ao que Sr. **Presidente** respondeu se tratar do bloco Minhocas da Terra, cujo patrono era o Secretário de Turismo. Por fim, o vereador informou que o Prefeito havia se comprometido a tomar as medidas cabíveis, procurando os culpados e os punindo, e afirmou que os erros não poderiam ser repetidos de modo que o carnaval de Guapimirim voltasse a ser referência. Terminado o Expediente, deu-se início à **ORDEM DO DIA**. Em pauta, **Projeto de Lei nº. 1022/14**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **primeira** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei nº. 1024/14**, de autoria da vereadora **Rizê da Silva Silvério**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **primeira** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei nº. 1025/14**, de autoria do ver. **Oswaldo São Pedro Pereira**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **primeira** discussão. Em pauta, **Requerimento nº. 001/14**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **Requerimento nº. 002/14**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram doze horas e três minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Rizê da Silva Silvério, \_\_\_\_\_, Primeira Secretária, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.

EM BRANCO